

OCUPANTE ATUAL

JOSAFÁ de Lima LINHARES. Nasceu em Lavras da Mangabeira a 24 de dezembro de 1896. Filho de Firmino Gonçalves Linhares e Ana Ubaldina de Lima Linhares. Bacharel em 1928 pela Faculdade de Direito do Ceará. Estudante da Fênix Caixaerial, com outros colegas fundou o Grêmio Paula Ney, do qual foi presidente. Versado em assuntos financeiros e econômicos, é professor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal do Ceará. Não deixa guardados consigo próprio os seus fartos conhecimentos e os divulga em livros e plaquetas, sempre com exposição metódica e boa linguagem. Publicou: *O Integralismo à Luz da Doutrina Social Católica*, 1933; *A Influência da Moeda na Mentalidade do Indivíduo*; *Organização Bancária Nacional*, 1947; *A Moeda e as Finanças Públicas*, 1936; *A Moeda Bancária e a Função dos Bancos na Vida Econômica*, 1946; *O Mil Réis e a Política Financeira do Brasil*, 1937; *Prêmios do Dinheiro ou Taxas do Capital*, 1937; *O Processo Inflacionário no Brasil*, 1953; *O Desenvolvimento Econômico do Nordeste*, 1957; *À Margem do Plano Trienal*, 1963; *Podem os Bancos Criar Depósitos*, 1966; *O Humanismo e as Duas Culturas*, 1973; *A Reforma Tributária e sua Implicação nas Finanças dos Estados e Municípios*, 1973. Além de publicação em jornais e revistas.

31

PATRONO

Raimundo de FARIAS BRITO. — Ver *Fundadores*.

1º OCUPANTE

José Carlos de MATOS PEIXOTO. Nasceu em Iguatu, no dia 12 de março de 1884. Filho de Miguel da Silva Peixoto e Isabel de Matos Peixoto. Transferindo-se para Fortaleza, voltou-se para o magistério particular, tendo sido lente do repu-

tado Ginásio Cearense, do prof. Anacleto de Queirós, a quem acompanhou, na mesma qualidade de docente, até Manaus, quando ele, a convite do presidente Constantino Néri, para ali seguiu, com o objetivo de fundar um estabelecimento de ensino, que de fato instalou — o Instituto Amazonense. Retornando a Fortaleza, ensinou, durante alguns anos, no Instituto de Humanidades, do prof. Joaquim Nogueira, inaugurado em 1904. Em 1908, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, da qual, em 1914, foi nomeado catedrático de Direito Civil. Antes, e desde 1911, fora catedrático de História Natural do Liceu do Ceará. Detentor de robusto saber humanístico, especializado em Filologia e no conhecimento do Inglês e do Latim, veio a conceituar-se como civilista e constitucionalista emérito e ganhar renome como advogado. No quadriênio 1924-1928 foi chamado a ocupar as funções administrativas de Secretário de Estado e as eletivas de Deputado Federal. Pelo acordo de todos os partidos políticos cearenses, foi eleito Presidente do Estado. Entretanto, interrompido o seu governo pela revolução de 1930, passou a residir no sul do País e, fixando-se, afinal, na Capital da República, montou escritório de advocacia e galhardamente venceu. Conquistou a cátedra de Direito Romano na Faculdade de Direito de Niterói e na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, e foi Professor Emérito da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Viu-se, enfim, considerado e respeitado como jurisconsulto eminente. A Academia Cearense de Letras, na sua gestão presidencial, recebeu os seus influxos animadores, reorganizando-se na sua estrutura. Publicou, além de avultado número de arazoados forenses: *Reforma da Constituição Cearense*, 1924; *Posse e Direitos Pessoais*; *Recurso Extraordinário*, 1935; *Curso de Direito Romano*, 1943, e outras eds. 1950, 1955; *Progresso Legislativo Pátrio* (Aula de Sapiência), 1953.

2º OCUPANTE

JOSÉ LEITE MARANHÃO. Filho de Manuel Furtado Maranhão e Maria Furtado de Lacerda, nasceu em 10 de agosto de 1894 na povoação de Coité, então pertencente ao Município